



Entramos para a história

Fotos: Júlio César Costa



SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campinas e Região, por seu presidente, tendo em vista deliberação de assembleia da categoria realizada no dia 13 de outubro de 2010, avisa a todos os bancários beneficiados com a celebração da convenção coletiva de trabalho 2010/2011, empregados de estabelecimentos bancários da base deste sindicato, nas cidades de Aguaí, Águas de Lindóia, Águas da Prata, Americana, Amparo, Artur Nogueira, Cabreúva, Campinas, Cosmópolis, Elias Fausto, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Jaguariúna, Lindóia, Louveira, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Morungaba, Monte Mor, Monte Alegre do Sul, Nova Odessa, Pedreira, Paulínia, Santo Antonio do Jardim, Santo Antonio de Posse, São João da Boa Vista, Serra Negra, Socorro, Sumaré, Valinhos e Vinhedo, que poderão exercer o direito de oposição ao desconto assistencial definido em assembleia geral da categoria, no valor de 2,5% das verbas salariais, com teto máximo de R\$ 86,00 (oitenta e seis reais), a ser descontado no primeiro pagamento mensal reajustado, mediante entrega de requerimento manuscrito de próprio punho, devendo constar do mesmo, nome, qualificação, número da CTPS e nome da empresa em que trabalha, ser entregue individual e pessoalmente, **no período de 15 a 25 de outubro de 2010**, na sede do sindicato, com endereço na Rua Ferreira Penteado, nº 460, Centro, Campinas-SP, e nas suas respectivas subdeses, no horário das 9h00 às 17h00. Os trabalhadores em Cooperativas, conforme Assembleia Geral realizada em 21/09/2010, poderão exercer o mesmo direito nas mesmas datas e condições acima, exceto com relação ao teto máximo, que em seu caso será de R\$ 75,00.

Campinas, 15 de outubro de 2010
Jeferson Rubens Boava
Presidente

Edital publicado no jornal Folha de S. Paulo, edição do dia 15/10/2010

Sindicato dos Bancários de Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO
PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAÍRO GIMENEZ (MTB 13.683)
DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA ALTINO
IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES
SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.
FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602
CLUBE: (19) 3251-3718
SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869
AMPARO: (19) 3807-6164
MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993
SJB VISTA: (19) 3622-3514
INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES
FILIAÇÃO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT



Itaú Glicério, Campinas

DIREITO DE GREVE

Sindicato derrota bancos nos tribunais

Os bancos novamente tentaram cercear o exercício do direito de greve, apelando para o instrumento jurídico denominado Interdito Proibitório, muito usado no direito de propriedade. O Departamento Jurídico do sindicato agiu rápido e impôs derrotas aos bancos. Foram cinco vitórias. No dia 23 de setembro a juíza Maria de Fátima Vianna Coelho, da 9ª Vara do Trabalho de Campinas, negou liminar ao

Itaú Unibanco, em ação de interdito proibitório. No dia 29 e no último dia 6, o juiz Jorge Antonio dos Santos Cota, da 7ª Vara do Trabalho de Campinas, negou liminares ao mesmo Itaú Unibanco. Inclusive extinguiu o processo aberto no citado dia 29. No último dia 1º, o desembargador José Antonio Pancotti, do TRT Campinas, cassou liminar concedida ao Bradesco pela 8ª Vara do Trabalho de Campinas. E no

último dia 7, o desembargador Flávio Nunes Campos, do Tribunal Regional do Trabalho de Campinas, cassou a liminar concedida ao Santander pelo juiz Robson Adilson de Moraes, da 5ª Vara do Trabalho de Campinas, em ação de interdito proibitório ingressada no último dia 1º. A decisão do desembargador do TRT atendeu pedido de liminar feito pelo sindicato em Mandado de Segurança.



Santander Centro, Campinas



Maior greve dos últimos 20 anos quebra resistência da Fenaban

A greve nacional, que encerrou no último dia 13, já entrou para a história. Os 15 dias de paralisação, que atingiu 8.280 agências em todo o país (metade de bancos privados e outra metade de bancos públicos) superaram o pico da greve de 2009, quando foram fechadas 7.222 agências. A maior greve dos últimos 20 anos quebrou a resistência da Fenaban. Os bancos apostaram no confronto - após quatro rodadas durante os meses de agosto e setembro, não propuseram nada - e perderam. Provocada, a categoria mostrou toda sua insatisfação, foi à luta. Resultado: arrancou a valorização dos pisos - reajuste de 16,33% para escriturário (aumento real de 11,54%) e 13,82% para caixa (aumento real de 9,15%) -, reajuste de 7,5% para quem ganha até R\$ 5.250,00 (aumento real de 3,1%) e, acima desse valor, acréscimo de R\$ 393,75 ou reajuste de 4,29% (o que for maior), e reajuste de 7,5% na regra básica da PLR, verbas salariais e 14,28% na parcela adicional da PLR. Cabe ressaltar que a valorização do piso implica num realinhamento salarial, mudança na estrutura de salários dentro de cada banco. Instituiu-se um novo parâmetro. Mas o resultado da



No alto, o presidente Jeferson avalia nova proposta da Fenaban, em reunião do Comando Nacional, na madrugada do último dia 12. Acima, Bradesco Mogi Guaçu

greve não ficou limitado às conquistas econômicas. Pela primeira vez serão incluídos no acordo coletivo mecanismos de combate ao assédio moral e a falta de segurança nas agências. Sem falar que os dias parados não serão descontados, mas compensados até o dia 15 de dezembro próximo.

Avaliação - A histórica greve representou um passo decisivo na consolidação da unidade da categoria, em construção desde 2004 pelos bancários dos setores públicos e privados. Um exemplo concreto dessa estratégia são os próprios bancários da região de Campinas. No dia em que o acordo com a Fenaban e os aditivos com BB e Caixa Federal foram aprovados e a greve suspensa -

decisão tomada em assembleias no sindicato no último dia 13 -, estavam fechados 302 agências, sendo 147 em Campinas e 155 em 27 cidades da região. Por segmento, 130 agências de bancos públicos e 172 agências de bancos privados. “A forte greve na base do sindicato, não tenho nenhuma dúvida, contribuiu decisivamente para a retomada do processo de negociação no último dia 9, quando a Fenaban propôs reajuste de 6,5% (com teto de R\$ 4.100,00) e o Comando considerou insuficiente.

Dois dias depois, sob pressão, a Fenaban, o BB e a Caixa Federal recuaram. Após 12 horas de negociação no último dia 11, a greve arrancou o acordo e os aditivos aprovados. A expressão ‘Quem luta, conquista’, se mostrou novamente verdadeira”, avalia Jeferson Boava, presidente do sindicato. Jeferson observa que, mesmo com toda a infraestrutura montada pelo sindicato, a greve também foi de adesão. “Os bancários, conscientes de seu papel nesse embate, lutaram com muita garra. Inclusive, vale destacar, a contribuição decisiva dos delegados sindicais. Posso afirmar, sem medo de errar: vencemos mais uma vez. Parabéns a toda a categoria”.



Comando entrega pauta à Fenaban, dia 11 de agosto

Fotos: Júlio César Costa



Assembleia aprova acordo com Fenaban, dia 13 de outubro

ACORDO FENABAN

PLR será antecipada 10 dias corridos após assinatura do acordo coletivo

A antecipação da PLR será efetuada em até 10 dias corridos após a assinatura do acordo coletivo, que deverá acontecer nos próximos dias. A primeira parcela corresponde a 60% da regra básica da PLR; ou seja,

54% do salário mais R\$ 660,48, com teto de R\$ 4.308,60. Os bancos vão pagar também a primeira parcela da PLR adicional (2% do lucro líquido do primeiro semestre), podendo chegar a R\$ 1.200,00 para cada ban-

cário.

Diferenças: As diferenças salariais de setembro e outubro serão pagas na folha de novembro, assim como as verbas como tíquetes e cesta alimentação.

Reajuste dos Salários:

a) Os salários dos empregados que percebiam, em agosto de 2010, remuneração fixa mensal de até R\$ 5.250,00 serão corrigidos mediante a aplicação do reajuste de 7,5% (3,1% de aumento real).

b) Os salários dos empregados que percebiam, em agosto de 2010, remuneração fixa mensal superior a R\$ 5.250,00 serão corrigidos mediante a adição da importância fixa de R\$ 393,75, ou mediante a aplicação do reajuste de 4,29%, o que for maior.

Obs: considera-se remuneração fixa mensal o somatório do salário base e verbas fixas de natureza salarial, excluído o ATS – Adicional por Tempo de Serviço.

PLR: Regra básica e adicional

Mesmas regras da CCT 2009/2010, com todos os valores corrigidos em 7,5% à exceção do limite individual da parcela adicional, cujo valor passará de R\$ 2.100,00 para R\$ 2.400,00 (correção de 14,28%).

PLR: Valores

- Regra básica: 90% do salário mais R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181,00
- Parcela adicional de 2% do lucro líquido distribuídos linearmente, com teto de R\$ 2.400,00.

Benefícios e verbas fixas

Gratificação de Caixa	R\$ 311,67
Outras verbas de caixa	R\$ 147,38
Adicional por Tempo de Serviço	R\$ 17,83
Gratificação de compensador	R\$ 101,56
Auxílio refeição	R\$ 18,15
Cesta Alimentação	R\$ 311,08
13ª Cesta alimentação	R\$ 311,08
Aux. Creche/babá	R\$ 261,33 (até 71 meses)
Ajuda Deslocamento noturno	R\$ 62,59
Requalificação profissional	R\$ 893,63



Mercantil do Brasil, em Campinas

Fotos: Júlio César Costa



Santander Bonfim, Campinas



Citibank Centro, Campinas

Fotos: Júlio César Costa



HSBC, Indaiatuba

ACORDO FENABAN

Valorização dos pisos, prevenção do assédio moral e segurança bancária

Salários de ingresso e após 90 dias

ATÉ 90 dias (16,33%)

R\$ 794,98 (Portaria)
R\$ 1.140,13 (Escritório)
R\$ 1.140,13 (Tesoureiros, Caixas e outros empregados de Tesouraria)

APÓS 90 dias (16,33%)

R\$ 870,84 (Portaria)
R\$ 1.250,00 (Escritório)
R\$ 1.250,00 (Tesoureiros, Caixas e outros empregados de Tesouraria)

Exemplo da remuneração mínima do caixa

Até 90 Dias: R\$ 1.451,80

Composição: Salário de Ingresso de R\$ 1.140,13 + Gratificação de Caixa de R\$ 311,67

Após 90 Dias: R\$ 1.709,05

Composição: Salário de Ingresso de R\$ 1.250,00 + Gratificação de Caixa de R\$ 311,67 + Outras Verbas de Caixa de R\$ 147,38

Segurança

■ No caso de assalto a qualquer agência ou posto de atendimento bancário, todos os empregados presentes terão direito a atendimento **médico ou psicológico** logo após o ocorrido, e será feita comunicação à CIPA.

■ Em caso de assalto ou ataque contra qualquer agência ou posto de atendimento bancário, consumado ou não o roubo, ou, ainda, em caso de sequestro consumado, o banco registrará o **Boletim de Ocorrência Policial**.

■ O banco avaliará o **pedido de realocação** para outra agência ou posto de atendimento bancário, apresentado pelo empregado que for vítima de sequestro consumado.

■ Os dados estatísticos nacionais sobre ocorrências de assaltos e ataques, cujos roubos tenham sido consumado ou não, serão discutidos, semestralmente, na **Comissão Bipartite de Segurança Bancária**.

Prevenção de conflitos no ambiente de trabalho (assédio moral)

As partes ajustam entre si os seguintes princípios para o estabelecimento de um Instrumento de Conflitos no Ambiente de Trabalho.

■ Valorização de todos os empregados, promovendo o respeito à diversidade, à cooperação e ao trabalho em equipe.

■ Conscientização dos empregados sobre a necessidade de construção de um ambiente de trabalho saudável.

■ Promoção de valores éticos, morais e legais.

■ O objetivo do Instrumento é promover a prática de ações e comportamentos adequados dos empregados dos bancos aderentes, que possam prevenir conflitos indesejáveis no ambiente de trabalho.

■ A adoção deste Instrumento é voluntária, e será oficializada por meio de instrumento aditivo entre os bancos e os sindicatos.

Dias parados: compensação

Não serão descontados, mas compensados até o dia 15 de dezembro de 2010.

Importante: a compensação só pode ser feita após a assinatura do acordo coletivo.

Auxílio-creche/babá

■ Reajuste de 7,5% com adequação à nova legislação sobre o ensino fundamental (6 anos de idade a partir de 2011), passando o valor para R\$ 261,33 por 71 meses. Haverá uma regra de transição.



Itaú, Amparo

Bl/seebc

Júlio César Costa



Santander/Real, Sumaré



Gabriel, diretor do sindicato, durante negociação com Caixa Federal

Fotos: Júlio César Costa



Empregados da Caixa Federal aprovam aditivo ao acordo

ACORDO CEF

PLR será paga dia 29

A Caixa Federal anunciou no último dia 14 que a antecipação da PLR será efetuada no dia 29 deste mês. A exemplo do ano passado serão creditadas a regra básica e a parcela adicional da PLR, bem como a metade da PLR Extraordinária.

Regra básica da PLR - Cada empregado vai receber a regra básica da PLR, que corresponde a 90% do salário, mais o valor fixo de R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181 ou limitado a 13% do lucro líquido projetado de 2010, o que ocorrer primeiro. Segundo a Caixa Federal, ao considerar a projeção do lucro em R\$ 2,550 bilhões, a parcela de 13% do lucro será insuficiente para a apli-

cação integral da regra básica. Desta forma, assim como no ano passado, deverá ocorrer a aplicação de um redutor no total da regra básica antecipada. Questionada sobre o percentual do redutor, a Caixa Federal, através da SURSE, informou que não é possível indicar com exatidão este percentual antes de rodar a folha da PLR (estima-se algo em torno de 33%).

Parcela adicional da PLR - Segundo a fórmula aprovada, também será paga a parcela adicional da PLR que corresponde a 2% do lucro líquido, dividido pelo número total de empregados, em partes iguais, até o limite individual de R\$ 2.400,00. Dian-

te da projeção do lucro de 2010, cada empregado vai receber aproximadamente R\$ 620,00.

PLR Extra - A Caixa Federal distribuirá 4% do lucro líquido a título de PLR Extra, também dividido pelo número total de empregados, sendo que metade deste montante também será antecipada. Diante da projeção do lucro de 2010 utilizada pela Caixa Federal, cada empregado vai receber aproximadamente R\$ 620,00.

Para o diretor do sindicato, Gabriel Musso, “apesar do avanço ao antecipar toda a PLR pela regra da Fenaban, mais a metade da PLR Extraordinária, a projeção de lucro utilizada pela

Caixa é muito baixa, ocorrendo que no fechamento do lucro anual os valores tendem a ser bem maiores. Desta forma os empregados receberão em março de 2011 as diferenças das regras Básica, Adicional e Extraordinária, mais a metade da PLR Extraordinária devidamente recalculada.”

Exemplo de antecipação da PLR

Empregado na Referência 213 Salário Base R\$ 2.100,00

Regra básica: 90% do Salário Base + R\$ 1.100,80 fixo = R\$ 2.990,80

Redutor de aproximadamente 33% = R\$ 987,00

Regra adicional: 2% do lucro líquido dividido linearmente = aproximadamente R\$ 620,00

PLR Extraordinária: 4% do lucro líquido dividido linearmente, onde metade será antecipada = R\$ 620,00

Total da antecipação = R\$ 3.243,90

- Reajuste salarial de 7,5% para todos e sem teto.
- Elevação do piso (referência 201) para R\$ 1.600,00. Para as demais referências, 7,5% mais R\$ 39,00.
- Enquadramento, na referência 202, dos empregados que concluírem o contrato de experiência.
- Concessão de uma referência, retroativa a janeiro 2010 para todos os empregados, como compensação da não realização da promoção por mérito.

- Promoção por merecimento 2010: realização em janeiro de 2011.
- PLR: regra Fenaban.
- PLR Extra: 4% do lucro líquido, pago linearmente.
- Aumento do auxílio para escola especializada para filho deficiente para R\$ 261,33.
- Ampliar a frequência das reuniões dos comitês de acompanhamento do credenciamento e descre-

- denciamento do Saúde Caixa para bimestral.
- Discutir o tema PFG na mesa permanente.
- Discutir o tema PSI na mesa permanente.
- Criação de comissão permanente para discutir o SIPON.
- Bolsa graduação: 5 mil (antes, 4.600), R\$ 350,00.
- Bolsa de Idiomas: 3 mil (antes, 2.600), R\$ 200,00.
- Auxílio Creche (Fenaban).
- Dias parados (Fenaban).



Caixa Federal Conceição, Campinas

Fotos: Júlio César Costa



Caixa Federal Norte Sul, Campinas



Jeferson na rodada de negociação com o Banco do Brasil

Fotos: Júlio César Costa



Assembleia do BB aprova aditivo ao acordo

ACORDO BB

Reajuste sem teto e valorização do piso

No Banco do Brasil, assim como na Caixa Federal o índice de reajuste dos salários é igual ao da Fenaban (7,5%), porém extensivo a todos, sem teto. A exemplo do setor privado, os pisos foram valorizados nesses

dois bancos públicos. O valor é o mesmo: R\$ 1.600,00. A diferença reside ao calcular o índice de reajuste. No BB, que tem apenas um piso, o reajuste foi de 12,99% (aumento real de 8,71%). Na Caixa Federal, o piso de in-

gresso (90 dias) foi reajustado em 10,19%, passando para os citados R\$ 1.600,00. Já o piso pós 90 dias, recebeu reajuste de 12,74%, passando para R\$ 1.637,00.

PLR

No BB, a PLR é paga por car-

go/função (veja quadro abaixo). Na Caixa Federal, será paga a regra básica da Fenaban e uma PLR extra, equivalente a 4% do lucro líquido. O montante a ser distribuído irá atingir 19% do lucro líquido da instituição federal.

- Reajuste de 7,5% sobre todas as verbas salariais e para todos os funcionários, sem teto.
- Piso de R\$ 1.600,00. Valorização de 13% (8,71% de aumento real).
- Implantação do PCR – Plano de Carreiras e Remuneração, retroagindo seus efeitos ao ano de 2006.
- Alteração da IN 369, em seu item 1.16.4.2, aumentando de um para três ciclos a quantidade de avaliação necessária para efeito de descomissionamento

- por desempenho.
- Considerar o tempo de exercício na função de Atendente B nas Centrais de Atendimento, quando da promoção para Atendente A, no que diz respeito ao cumprimento da trava de dois anos.
- Aplicação do interstício de 3% nas promoções no PCS no VCPI dos funcionários incorporados (Nossa Caixa).
- Pagamento de compensação pelo fim do benefício da Gratificação Variável existente ante-

- riormente no Banco Nossa Caixa. O montante a ser dividido entre esses funcionários será equivalente a aplicação do mesmo por 5 anos.
- PLR * - contempla 17 mil novos funcionários em relação à anterior, com os seguintes parâmetros:
 - NRF especial = 3,0 salários
 - NRF 01 e 02 = 3,0 salários
 - NRF 03 = 2,30 salários
 - Primeiros Gestores Rede = 1,85
 - Primeiros Gestores Demais = 1,85 salários.

- Demais Gestores Rede = 1,57
- Demais Gestores BB = 1,57
- Analistas e Assessores NRF 04 = 1,57
- Gerencia Média Rede = 1,55
- Demais Gerencias Médias = 1,55
- Analistas de Assessores NRF 05 e 06 = 1,50
- Demais Comissionados = 1,47
- Escriturários = R\$ 3.118,08
- Caixas Executivos = R\$ 3.434,99
- * Referente ao primeiro semestre de 2010.



BB Centro, Campinas

Fotos: Júlio César Costa



BB Dr. Quirino, Campinas



12ª Conferência aprova pauta de reivindicações, no final de julho. Abaixo, à esquerda, lançamento da Campanha em Campinas; à direita, Conferência Interestadual em Itanhaém

Cinco meses de organização e luta

A Campanha Nacional dos Bancários é precedida de amplo processo de discussões, debates com a categoria. O Banco do Brasil e a Caixa Federal abriram a temporada. Entre os dias 28 e 30 de maio, foram realizados dois congressos em São Paulo: 21º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil e 26º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Federal (Conecef).

Em preparação à 12ª Conferência Nacional dos Bancários, o sindicato realizou consulta sobre a Campanha durante três semanas de junho. No dia 8 da-

quele mês, vários diretores participaram do Encontro Regional promovido pela Federação dos Bancários de SP e MS em São José dos Campos. No mês seguinte, dois grandes eventos: dias 12 e 13, Conferência Interestadual em Itanhaém; entre os dias 23 e 25, 12ª Conferência Nacional no Rio de Janeiro.

Vencida a etapa de preparação, a pauta aprovada foi entregue à Fenaban no dia 11 de agosto. A primeira rodada de negociação aconteceu no dia 24 daquele mês, quando se definiu o calendário de rodadas, no total de três no mês de setembro: dias

1º e 2; 8 e 9; e 15 e 16. Na última rodada, a Fenaban propôs mais uma: dia 22 de setembro, quando se comprometeu em apresentar uma proposta global. No fatídico dia, informou verbalmente que os bancos só iriam repor a inflação dos últimos doze meses. Ou seja, 4,29% de reajuste e mais nada.

Diante desse total desrespeito, o Comando Nacional dos Bancários, da qual nosso sindicato faz parte, orientou a deflagração de greve. Reunidos em assembleia na sede do sindicato, no dia 28 de setembro, os bancários rejeitaram a indecente proposta

da Fenaban e aprovaram greve por tempo indeterminado, a partir do dia 29 daquele mês. Depois de 15 dias de luta, de Norte a Sul do país, a categoria construiu um acordo que assegura aumento real, valorização dos pisos, incremento na PLR e instrumentos de combate ao assédio moral e a falta de segurança nas agências. “Para que a nossa luta alcance seus objetivos é necessário organização, antes de mais nada. Fizemos nossa lição de casa e obtivemos êxito. Conquistamos boa parte do que queríamos”, frisa Jeferson Boava, presidente do sindicato.



Fotos: Júlio César Costa

